

## William Proffit, o Brasil se despede

Flávia Artese<sup>1</sup>, Marco Antonio de Oliveira Almeida<sup>2</sup>

Desde sua primeira edição, em 1996, o DPJO publica entrevistas com profissionais que tenham contribuído de forma significativa em nossa área. Nosso objetivo é criar um registro permanente dessas personalidades. Uma entrevista com o Prof. William Proffit começou a ser preparada em julho deste ano, mas infelizmente o destino não nos permitiu obter as respostas às perguntas cuidadosamente redigidas pelos entrevistadores convidados. Na manhã do dia 30 de setembro de 2018, o Dr. Proffit nos deixou, e o mundo ortodôntico acordou de luto.

Foram inúmeros obituários escritos nas mais diversas revistas do planeta, despedindo-se e, principalmente, descrevendo o importante legado que o Dr. Proffit nos deixou. Podemos ressaltar que o Prof. William Proffit assumiu a cadeira de professor e coordenador do curso de Ortodontia da Universidade da Carolina do Norte em 1975, onde permaneceu por 26 anos. Nesse período, ele participou da formação de inúmeros ortodontistas, alguns já reconhecidos educadores

nos mais diversos lugares do mundo, entre os quais incluímos Marco Antonio Almeida — professor de Ortodontia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que conviveu por um período de dois anos com o Dr. Proffit na Universidade da Carolina do Norte. Nessa oportunidade, criaram fortes laços de amizade. Foi, por isso, convidado para organizar a inacabada entrevista. Dessa forma, escrevemos este editorial a quatro mãos.

Poucos profissionais atingiram um elevado grau de desenvoltura em seu trabalho e produção, e se tornaram reconhecidos pela maioria como os melhores do mundo. Pode-se citar Pelé, no futebol; Mohamed Ali, no boxe; e, sem dúvida, o Dr. William Proffit, na Ortodontia. Não acreditamos haver algum ortodontista que não conheça esse nome, ou que não tenha assistido a uma palestra ou não tenha lido um de seus livros. Mas, já que a origem de nossa revista é brasileira, gostaríamos de registrar algumas marcas importantes que o Prof. Proffit cunhou aqui no Brasil. Cada curso do Dr. Proffit deixou

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária (Rio de Janeiro/RJ, Brasil).

<sup>2</sup> Pós-Doutor em Ciências da Saúde, University of North Carolina System (Chapel Hill/NC, EUA). Livre-docente, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro/RJ, Brasil).

legados e ensinamentos para a vida toda. Sua capacidade de transformar a informação em algo simples era notória. No primeiro curso no Rio de Janeiro, nos anos 80, extasiou os participantes com a Cirurgia Ortognática. Mudou tudo o que era feito nesse campo até aquela data, resultado de toda uma vida dedicada às pesquisas sobre o tratamento ortodôntico-cirúrgico, que culminaram no livro-texto sobre o tema, escrito em parceria com os Drs. Bell e White e, mais tarde, na mundialmente conhecida hierarquia de estabilidade dos procedimentos cirúrgicos da Universidade da Carolina do Norte<sup>1</sup>.

Retornando ao Rio de Janeiro, ainda nos anos 80, tivemos contato pela primeira vez com a falha de erupção primária<sup>2</sup>, que já conhecíamos no consultório e que diagnosticávamos erroneamente como anquiloses múltiplas. Mas acredito que seu clímax no Brasil foi em 1998. Novamente na cidade do Rio de Janeiro, no Hotel Glória, quando reuniu 1.000 ortodontistas, que era a lotação máxima do auditório, em um curso de 12 horas. Foi realmente um marco na história da Ortodontia brasileira, e todos queriam conhecer Proffit de perto. Afinal, seu livro-texto “Ortodontia Contemporânea” tinha recentemente sido traduzido, pela primeira vez, para o português, sendo publicado em 1995, sob o comando do Prof. Nelson Mucha. Nesse mesmo livro, tivemos a chance de ler o capítulo sobre ‘Etiologia

das Más Oclusões’, e conhecemos o artigo intitulado ‘*Equilibrium Theory Revisited*’ — na nossa humilde opinião, leitura obrigatória para todos os dentistas<sup>3</sup>. Tão importante que Kevin O’Brien o referenciou, como homenagem a Proffit, em seu *blog*. Esse artigo se torna emblemático para quem conviveu com ele e conheceu a sua forte relação com os aspectos funcionais das más oclusões. Certamente, essa sua forma de pensar suscitou algumas perguntas na mencionada entrevista, mas cujas atuais respostas infelizmente não conheceremos: *A terapia miofuncional deve ser indicada? Antes, durante ou após o tratamento ortodôntico? Algo para se refletir...*

Mas, para quem tocou incontáveis profissionais, ensinou a tantos e viu inúmeras mudanças ao longo de sua brilhante e marcante trajetória, talvez nossa maior curiosidade seja sua resposta às seguintes perguntas: *Quais são os fatores mais significativos que afetarão o exercício da Ortodontia para a próxima geração? E quais conselhos você daria para os entusiasmados jovens ortodontistas no início de suas carreiras?*

Certamente encontraremos boas respostas a essas perguntas nas linhas, e talvez nas entrelinhas, do legado que ele ofereceu à classe ortodôntica por meio de sua obra. Principalmente, no respeito com que lidou com sua profissão ao longo de toda a vida; bem como no exemplo de doação, afinal toda a sabedoria que nos deixou será eterna. Ao Dr. William Proffit, nossa profunda gratidão e a certeza de que irá fazer muita falta.

## REFERÊNCIAS

1. Proffit WR, Turvey TA, Phillips C. The hierarchy of stability and predictability in orthognathic surgery with rigid fixation: an update and extension. *Head Face Med*. 2007 Apr 30;3:21.
2. Proffit WR, Vig KW. Primary failure of eruption: a possible cause of posterior open-bite. *Am J Orthod*. 1981 Aug;80(2):173-90.
3. Proffit WR. Equilibrium theory revisited: factors influencing position of the teeth. *Angle Orthod*. 1978 Jul;48(3):175-86.

## Identificação dos autores (ORCID )

Flavia Artese: 0000-0003-2690-2152 

Marco A. O. Almeida: 0000-0001-6945-4439 